

Roupas pra ver, vestir e se expressar

Em live durante o Minas Trend, Victor Dzenk pondera que passados os dois anos de pandemia, o público está sedento por novidades e por eventos que proporcionem reencontros

Em um bate-papo com a influencer digital Anna Magalhães, no início da noite de hoje (20), o estilista Victor Dzenk resumiu o espírito que deve invadir araras e vitrines nas coleções Primavera/Verão 2023: sair do casulo, brilhar, partir para o campo com tudo. Segundo ele, é necessário refletir sobre esse novo momento do consumidor já que se passaram dois anos sem se investir em roupas. “É hora do *overbooking* dos eventos, como as formaturas e casamentos não realizados por causa da pandemia”, diz.

O longo período de isolamento, no entanto, trouxe outros reflexos dos dois lados. Dzenk mostra-se preocupado em apoiar mais os brechós, onde ficam dependuradas muitas vezes peças pouco utilizadas e ditas fora de moda. A nova regra é valorizar mais a moda sustentável, estimular a reciclagem das peças e valorizar itens antigos esquecidos nos armários.

Sobre as macrotendências, o primeiro alerta que o estilista dá é o conforto dos consumidores como regra primordial. “Quem consome moda e a coloca nas vitrines entendeu que a melhor escolha para o guarda-roupa é se sentir bem com o que está vestindo”, acredita o designer. Ele aponta que é crescente a opção por calças de alfaiataria, maxi-camisão que vira saída de praia, conjuntos de duas peças que mais parecem um macacão, ou de três peças (saia ou calça, blazer e top) do mesmo tecido. Em meio a tudo isso, o lastex continua como elemento de ajuste. “De um modo geral, podemos esperar uma moda mais esvoaçante, mais fluida e mais leve. As plumas vêm com tudo, como expressão de leveza e desejo de escapismo”, adiantou Dzenk.

Nas cores, a alegria se traduz em verde-lima, azul turquesa, variações do lilás indo até o roxo, rosa em todos os tons. Traduzindo mudanças culturais do consumidor de moda, o rosa ganhou outro sentido, diferente da alusão ao romantismo feminino de outras épocas. Para usá-lo hoje, a mulher precisa ser forte, antenada, versátil, pondera Victor Dzenk. E, claro, o branco, verdadeiro coringa para se usar com as cores fortes. “Tem cor melhor do que o branco para os 40 graus do verão brasileiro?”, provoca Dzenk.